



Sociedade dos Amigos de Bairro do Jardim Marajoara

JORNAL SAJAMA • NOVEMBRO DE 2016

CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE GESTÕES

Um *happy hour* divertido, com música ao vivo, pizza e vinho marcou a comemoração de posse do novo presidente Carlos Metzler e de sua diretoria no dia 3 de novembro.

Quando Carlos “pensou” em fazer discurso foi simpaticamente interrompido pela “mestre de cerimônia” Isa, que logo disse... não, não...!!!...hoje não é dia de discurso, é dia de FESTA!

Vizinhos marajoarenses, que só se conheciam pelos aplicativos das redes sociais, tiveram a oportunidade de “sair do virtual” e depararam-se, ao vivo e a cores, olhos nos olhos, com aqueles que compartilham dos mesmos interesses de quem procura viver em um bairro-jardim-pulmão, lar e local de alimento de muitas espécies de nossa fauna, pela flora que aqui se cultiva e se preserva.

Talentos da arte musical e vocal, como Isa Nunes Umburanas, Eduardo Campos, Ana Lúcia Toledo Vieira, Eduardo Gebara e Cristina Campos, deram o tom do quanto este nosso Jardim Marajoara “nos guarda” de especial.

Uma noite que deixou aquele gostinho de “quero mais” e que entra para os registros da história do Jardim Marajoara!

Se você não recebeu convite para este evento, entre em contato com Deise pelo telefone (11) 5541-8390 e deixe seu e-mail ou número de celular para incluirmos no nosso grupo de WhatsApp, assim poderemos informá-lo dos próximos eventos a serem realizados pela SAJAMA.



Nosso LEMA

SAJAMA foi fundada em 16 de outubro de 1981. Hoje, com aproximadamente 450 casas, esta comunidade em parceria com o poder público procura colocar em prática:

“A cidadania nasce de uma relação de afetividade entre o morador e o espaço urbano que o cerca” *Rubem Alves*.

“O indivíduo tem deveres para com a comunidade, fora da qual não é possível o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade” – *Artigo 29 da Declaração Universal dos Direitos Humanos*.

Terezinha Sbrissa Campos

“Quando a gente desiste de lutar, é o outro quem vence, a união faz alcançar o objetivo”.

Confira nesta edição:

**Mensagem aos Vizinhos
Marajoarenses**

pg. 02

A Reunião de 26 de Outubro

pg. 03

Destaques do que foi dito

Esta publicação tem
apoio das empresas:

contento
relacionamento com conteúdo
11 5082-2200

GRÁFICA
PAPERGRAF
11 5525-3770

Empresa Jornalística Mensaje
11 5521.4100

DIRETORIA GESTÃO 2016 - 2018

Diretor Presidente
CARLOS FREDERICO ALBERS METZLER

Diretor Vice-Presidente
CLAUDIA SISLA MAKSOUD

Diretor de Relações Institucionais
WALTER VIEIRA CHAGAS

Diretor Adjunto de Comunicação Social
GUSTAVO FRANCO DE GODOY

Diretor Adjunto de Eventos de Ação Social
ISA NUNES UMBARANAS

Diretor Administrativo Financeiro
MONICA DE CASSIA CORDEIRO

Diretor Técnico e de Trânsito
JOSÉ FIRMO PIAZZA JUNIOR

Diretor de Segurança
JOSÉ EMÍDIO TEIXEIRA

Diretor Adjunto de Preservação Ambiental
TEREZINHA MARIA SBRISCA CAMPOS

*Diretor Adjunto de Infra-estrutura
e de Uso e Ocupação do Solo*
JOSÉ ALVARO DE MENEZES NETO

Conselho Fiscal
MARCOS MAKSOUD
NILS URBAN
PAOLA FURINI PANTIGA F. DE GODOY

Suplente
MARIANNE RIHA GRIMM

Conselho Consultivo
EDUARDO DEL GUERRA FERRAZ
AYRTON SANT'ANNA BORGES
HÉLIO ANDRADE CARDOSO

Consultores Jurídicos
EDSON ROBERTO DA SILVA
RAFAEL GUIMARÃES ROSSET

Consultora e Assessora de Imprensa
DEBORAH COPIC

Assessora Jurídica
PAOLA FURINI PANTIGA F. DE GODOY

Responsável pela Secretaria
DEISE PATÊZ SIMPLICIO



WhatsApps do Marajoara

GRUPO **ZER** (assuntos de zoneamento, trânsito, Sabesp, Eletropaulo, etc.)

Grupo **SEGURANÇA** (somente segurança)
Grupo **AMIGOS do Marajoara** (temas diversos)

Se você tiver interesse, envie e-mail para a nossa secretaria (secretariasajama@sajama.org.br) e peça o contato do Administrador do WhatsApp que lhe seja interessante para ser adicionado.

**Vale lembrar que eles são
restritos aos moradores.**

Mensagem aos Vizinhos MARAJOARENSES

Passando a semana na Alemanha enquanto preparamos a nova edição do jornal da SAJAMA, tive, como de costume por aqui, a necessidade/opportunidade de caminhar muito. Este costume – tão incomum em nossa cidade – nos dá a oportunidade de conviver e testemunhar a realidade do nosso entorno. Num ambiente onde casas não têm muros, crianças vão sozinhas à escola e a tranquilidade do cidadão é uma prioridade, o contraste ao corre-corre de São Paulo pareceu muito propício para refletir e comparar o Jardim Marajoara com o país dos meus antepassados.

Alguns pontos em comum: alto índice de cidadãos conscientes e participativos, com senso crítico e que querem o bem para a comunidade como um todo e a preservação do meio ambiente. Assim como na Europa, vivemos numa ilha com muita diversidade cultural e social, porém harmônica e cercada de problemas muito graves: em um voo curto saindo do centro da Europa, chega-se a locais em guerra e encontra-se refugiados em situação calamitosa. Cenas similares poderiam ser vistas em tempo comparável ao do voo mencionado, saindo do Marajoara numa caminhada.

Despertamos uma mistura de inveja e admiração, mas prefiro pensar que a atitude dos cidadãos destas duas comunidades sirva de exemplo à vizinhança. Não é um papel fácil, porém o cidadão marajoarense tem poder proporcionalmente maior: considerando aproximadamente 300 casas habitadas, somos uma pequena comunidade que mostrou saber fazer valer seus direitos. Na caminhada contra a mudança de zoneamento, fomos o bairro que mais chamou a atenção da mídia e mais fez barulho na Câmara dos Vereadores. Com manifestações estratégicas e muito trabalho da SAJAMA nos bastidores, não vencemos, mas conseguimos minimizar um dano enorme ao nosso bairro.

O poder público tem falhado de maneira sistêmica em todas as esferas, mas a culpa não é só do governo. Através da SAJAMA, cobramos atitudes do poder público e de prestadores de serviço que normalmente deixam o cidadão e consumidor na mão. O Marajoara não serve de exemplo apenas para os paulistanos, mas também para seus governantes. Através das nossas exigências, eles descobrem onde precisam atuar.

Mas quem reclama, liga, escreve, visita, cobra, se reúne, exige, insiste? Somos nós, moradores do Jardim Marajoara membros da SAJAMA: empresários, donas de casa, funcionários, trabalhadores, estudantes, aposentados, mães, desempregados, voluntários por uma causa comum em benefício do nosso bairro e da nossa região. Garantimos noites silenciosas, parques limpos, ruas sem veículos de grande porte, árvores frondosas, fauna diversa, enfim, promovemos a convivência em um meio ambiente saudável e civilizado que valoriza toda a região.

Temos diversos perfis e não temos fundos nem tempo irrestritos, por isso precisamos da participação de todos. Se você vê potencial de melhora, se algo o incomoda, vamos conversar!

Carlos Metzler

Pedido de socorro de um presidiário

Estou preso em seu país, condenado à prisão perpétua. Só sairei da cela onde estou confinado, morto...

Há dois anos não tenho mais contato com minha família, minha esposa e meus filhos.

Nos dois primeiros dias, logo que fui preso, eles tentaram contatos desesperados comigo, tentando me ajudar... Aos poucos, foram desistindo... E agora, acredito que já me esqueceram, e me baniram de suas vidas.

Não tenho sequer contato com outros presidiários. Nada. Estou totalmente só, numa solitária, sem poder falar com ninguém. Às vezes falo sozinho, comigo mesmo, em voz alta, para não me esquecer do meu idioma. Não faço qualquer exercício, a não ser andar na minha diminuta cela, o que faço sem parar, sem parar, sem parar... Falo sozinho, e ando. A comida que me dão, é uma espécie de ração diária, sempre igual. É a mesma, há dois anos!... Pra minha felicidade, já esqueci do gosto dos alimentos que eu gostava tanto, e que me davam tanto prazer, quando eu era livre.

Não tenho nenhuma distração, nenhum objetivo, nenhuma motivação, e o que é pior... nenhuma esperança! De dia, espero a noite, e de noite, espero amanhecer... Não sei se aqueles a quem quero bem estão vivos, ou se foram também "capturados"...

E nem me dizem por que estou preso... Qual foi o meu crime... O que fiz de tão errado, para receber o pior castigo que se possa dar a um ser vivo, jovem, alegre, bom, e cheio de energia como eu era... E a dificuldade de linguagem e comunicação, piora as coisas.

Não tive advogado, nem julgamento. Não poderiam ter feito isso, é ilegal, mas fizeram; e fazem!...

Antes de mim, na mesma cela em que estou, outro prisioneiro faleceu. Sei disso porque ainda se notam pequenos vestígios deixados por ele, e isso me assusta... Meus carcereiros não me tratam mal, mas quase nem me olham mais. Não me batem, mas às vezes esquecem de me alimentar, e raramente limpam minha cela, que cheira mal... Não sei se, com isso, querem que eu confesse. Estou disposto a confessar qualquer coisa, para ser livre de novo!... Até o que eu não fiz!...

... Daqui de minha cela, ouço as vozes felizes dos que estão em liberdade. Seus risos, seus cantos, suas conversas, seus resmungos... Que inveja, meu Deus, que inveja!... Sei que, como eu, existem muitos outros, também arrancados de seus pais, de seus filhinhos, e que jazem em solitárias iguais a minha, esquecidos, à espera da morte... E se um de nós morre, outro é logo capturado... Eu, já estou no fim, e talvez nem saiba mais viver em liberdade... Mas se conseguir enviar essa mensagem, talvez consiga salvar outros... talvez consiga tocar o coração de alguém... caso contrário, daqui a algum tempo, não restará mais nenhum ser vivo da nossa espécie... os passarinhos.

Renata Ribeiro da Luz

ACONTECE NA SAJAMA

A REUNIÃO DE 26 DE OUTUBRO

Trocar ideias, levantar problemas e buscar soluções é missão das reuniões de diretoria da SAJAMA. Neste dia, também foram apresentados os nomes dos novos componentes da diretoria eleita para a gestão 2016-2018, que tem Carlos Metzler como Presidente e Claudia Maksoud como Vice-Presidente e que neste dia foram representados por Paola Furini Pantiga F. de Godoy.

Em momento de descontração, mas com muita emoção, o Engº Eduardo Ferraz apresentou seus vizinhos, amigos e companheiros de sua gestão – Cel. Helio Cardoso, Comte. Walter Vieira Chagas e a Eng.ª Agrônoma Terezinha Sbrissa Campos – com lindas placas de agradecimento. O muito estimado Sr. Ayrton também recebeu, em seguida da reunião, onde aguardava por cirurgia, que neste fechamento de edição soubemos foi um sucesso!

A presença ilustre do Dr. Ronaldo Tossunian, Delegado Titular da 6ª Seccional recém-empossado, o nosso muito estimado Dr. Francisco Solano, Delegado Titular do 99º Distrito Policial, também foi merecidamente homenageado com uma placa de agradecimento por todo o seu profissionalismo e dedicação na missão que abraçou.



Destaques do que foi dito

Em tempo, Cristina Eagle agradeceu às “meninas” Annamaria Lang, Marianne Grimm Riha e Vera Sayeg por sua atuação silenciosa e carinhosa, pois elas se preocupam para que as reuniões sejam também saborosas!



O novo seccional, Dr. Ronaldo Tossunian, comentou sobre a complexidade de sua região de atuação, a maior em área e extensão de atendimento de todas as seccionais, com cerca de 5 milhões de habitantes.

Dr. Solano segue resistindo às transferências e tem por missão atingir as metas por ele propostas e que afirma são realizáveis, se não pelo Estado, através das parcerias público-privadas, e acrescenta: “os números vão diminuir ainda mais”.

E isto fica evidente com a atitude engajada dele e do Capitão Borges, da 1ª. Cia do 22º BPM, pois se relacionam tal qual uma verdadeira “força-tarefa”.

Nesta data, sempre em apoio às causas do Marajoara e do entorno, tivemos também a presença do Inspetor Souza da GCM, de Isabel Arcângelo, Assessora do Vereador Rodrigo Goulart e também do Deputado Federal Antonio Goulart e Maria do Carmo Pedrosa, que representou a Presidente do CONSEG Campo Grande, Luiza Leifert.



É A SUA SEGURANÇA

A visita está chegando?

Primeiro entrem sem demora.

A visita está indo embora?

Despedir-se dentro ainda de sua casa é o que a polícia sugere.

Orienta familiares e amigos que ao entrarem em seus carros NÃO fiquem parados. SAIAM logo! E isto vale para a saída do restaurante, de uma festa, do supermercado, da escola. O ditado já diz que “a ocasião faz o ladrão”.

FALTOU LUZ?

Siga o conselho da nossa vizinha Claudia Maksoud. Anote dia, horário e protocolo da reclamação junto à AES. Estes registros são fundamentais para as providências individuais (ressarcimento) e para que a união dos vizinhos documentados tenha subsídios para uma reclamação coletiva

ATENÇÃO REDOBRADA

A astúcia do malandro pode ser driblada. Basta que estejamos em alerta. Entre as pegadinhas mais recentes sabe-se de pessoas uniformizadas como sendo de empresas de telefonia, TV a cabo, Sabesp, Eletropaulo, principalmente. NÃO abra a porta. Solicite o número da ordem de serviço e verifique junto à empresa. Na dúvida, chame o 190. ORIENTE seus funcionários!

NOTA DE FALECIMENTO

A diretoria da SAJAMA informa com pesar o falecimento do morador e colaborador, Nelson Vieira, aos 73 anos, no dia 04/11/16.



ON-LINE

Nosso site já está no AR!
Acesse:

www.sajama.org.br

SÃO PAULO E OS EUCALIPTOS!

Desde sempre os homens tentam se apropriar de uma paisagem com os conhecimentos que herdaram, aprenderam ou trouxeram de suas origens.

Se for uma saudade, uma vontade de domínio ou, simplesmente o obter lucros o mais rápido possível, não é o meu intuito elucidar.

Quando lia as histórias dos bandeirantes, dos caçadores de falsas esmeraldas ou de índios, histórias de naufragos e desterrados, mais adiante de imigrantes e fugitivos, em algum momento notava-se surgir a ânsia de colonizar a terra recém-adquirida ou conquistada.

E na hora de dominar não temos tempo para experimentos. Precisamos agir rápido. Aquilo que deu certo para o meu avô, para os outros, também dará para o meu domínio. Entre estas está o reflorestamento com Eucaliptos.

Em seu livro “Árvores exóticas no Brasil”, Harry Lorenzi enumera 28 diferentes espécies de Eucaliptos, de 7 a 50 metros de altura, sendo a maioria originária da Austrália, que aqui foram plantadas para principalmente fornecer madeira para carvão, construção, celulose ou, por que não, replantar. Sim, já existiam clarões nas florestas.

No início do século XX, uma empresa inglesa foi convidada a implantar um bairro residencial em São Paulo, nos mais modernos desenhos da época onde a ideia era utilizar as características originais da terra: drenagem, vegetação e topografia.

A região escolhida pelos investidores era considerada inadequada para habitação. Surgiu então o novo bairro após a drenagem de um milhão de metros quadrados de charcos e pântanos na margem norte do Rio Pinheiros.

O Jardim América. O primeiro Bairro Jardim foi então preparado, e loteado em 1919. Os eucaliptos aí plantados, com seu crescimento rápido e exuberante para os fins acima mencionados receberam a fama de secarem o chão.

Sim, algumas espécies, mas a drenagem feita anteriormente muito ajudou.

E com a fama adquirida plantaram também aqui no loteamento do Jardim Marajoara os famosos drenadores. O chão que já era ruim por natureza, com algumas vertentes e fios d'água encobertos, tornou-se úmido, e os simpáticos australianos aqui se deram muito bem.

Lendo mais sobre os milhares de espécies, os diversos locais de origem e as variadas utilidades dos eucaliptos, também cheguei a uma frase que muito me impressionou: Estas árvores chegam à sua plenitude aos 10 anos de existência!

Bem, não sou versada em plenitude, em árvores nem em idades! Mas fazendo as contas, as nossas, aquelas que circundam as praças, as enormes e sofridas, cansadas e rugosas, já ultrapassaram esta tal plenitude.

Como dizem que foram plantadas nos anos 50, do outro século, então... já estão carregando em suas raízes, em seus galhos e mantendo-se em seus troncos por quase 66 anos.

Quero aqui deixar bem claro que não sou obcecada por eliminar árvores, por fazer uma praça em estilo rasiño, por cimentar o que for possível e o impossível.

Se estou nesta questão é que há muito tempo venho acompanhando as quedas de galhos e árvores. Sou contra a fama injusta que elas recebem de serem as culpadas por falta de energia, destruição de patrimônios e também de vidas.

Culpados? Não apontarei o dedo, mas tenho a convicção que prevenir, retirando as idosas e carcomidas velhas companheiras, que de tão longe aqui chegaram e substituir por nativas, mais ajustadas ao clima e à terra é o caminho a ser seguido.

Está lançada a campanha: DUAS (ou três) NATIVAS por UMA EXÓTICA!

Vamos lá pensar sobre o assunto?



Rosvitha Metzler

ASSIM É O MARAJOARA

Depois do nascimento dos passarinhos assistido pela Claudia Maksoud no mês passado de sua janela, foi a vez do Carlos Metzler flagrar a mamãe Sagui-do-tufo-branco com seus bebês agarradinhos. Ou seja, mais dois “marajoarenses”.



SAJAMA para o STJ

“A região da Grande São Paulo, que contando com apenas um milionésimo do território nacional concentra cerca de 20% de todos os brasileiros, está sufocada pelo adensamento e verticalização.

O índice de áreas verdes é muitíssimo inferior ao mínimo recomendado pela Organização das Nações Unidas.

Nesse sentido, os chamados “Bairros Jardins”, resquícios de urbanismo e planejamento na capital, prestam-se à manutenção da sadia qualidade de vida de todos os moradores da capital.

Não há, como se vê, interesses privados em discussão: esta se cinge unicamente à bem ambiental, de natureza difusa, metaindividual.

As restrições de loteamento são algumas das poucas barreiras remanescentes à utilização indiscriminada do espaço urbano, e o seu desrespeito colocará, como visto, patrimônio comum a serviço única e exclusivamente do poder econômico” escreveu o então Presidente da SAJAMA, Dr. Edson Roberto da Silva, em trecho de carta endereçada ao STJ em junho de 2008.

TELEFONES ÚTEIS



Polícia Militar	190
1ª Cia. do 22º Batalhão PMMSP	5611-9092
99º Distrito Policial	5681-6185 5521-6653
Defesa Civil	199
SAMU	192